



Ano V - Edição 34  
Agosto 2014

# ATIVOS

## da pecuária de leite

## PODER DE COMPRA AUMENTA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014

Por Pedro de Lima, equipe Gado de Leite Cepea

O poder de compra do pecuarista de leite esteve maior, no primeiro semestre de 2014, quando comparado ao mesmo período do ano passado, praticamente em todos os estados acompanhados pelo Cepea/CNA (BA, GO, MG, PR, SC, SP e RS). Esse cenário esteve atrelado, em especial, aos maiores preços do leite pago ao produtor no decorrer deste ano quando comparado com o primeiro semestre de 2013. Na média do período, as cotações do leite bruto (com frete e impostos) estiveram 5,01% superiores à "média Brasil" - (nos estados da BA, GO, MG, PR, SC, SP e RS) - valores reais deflacionados pelo IPCA de junho de 2014. Além disso, a valorização do leite este ano foi superior ao aumento dos custos.

Frente ao concentrado (22%PB), o poder de compra do pecuarista de leite aumentou no primeiro semestre de 2014 em todos estados acompanhados por

esta pesquisa. As elevações mais expressivas no poder de compra foram registradas no Paraná, 27%, e no Rio Grande do Sul, 22%.

É importante destacar que o milho, um dos principais componentes da ração, registrou significativa alta nos preços no início de 2014 no mercado nacional. Apesar disso, desde abril, os valores têm caído com força, pressionados pela expectativa de oferta elevada na segunda safra, além do bom desenvolvimento das lavouras nos Estados Unidos. Outro dado importante foi o baixo ritmo das exportações, resultando em relação de troca mais favorável ao produtor de leite.

Dentre os estados acompanhados, a melhor relação de troca para o pecuarista leiteiro ocorreu em Santa Catarina, onde, na média do primeiro semestre, foi necessário apenas 0,93 litro de leite

por quilo de concentrado. Já em São Paulo, o produtor precisou de 1,28 litro de leite para comprar um quilo de concentrado.

Em relação à mão de obra, a maioria dos estados acompanhados pelo Cepea também registrou aumento no poder de compra do pecuarista. O melhor rendimento para o produtor leiteiro foi na Bahia, onde o poder de compra aumentou 10,1% no primeiro semestre deste ano, comparado ao mesmo período de 2013. Ressalta-se que a "mão de obra" é o principal item da cesta de insumos da Bahia, representando 40,9% do custo operacional efetivo (COE). Já em Goiás, a relação de troca piorou ligeiramente para o produtor: aumento de 0,3%, devido à queda acentuada nos preços do leite nos últimos meses do primeiro semestre de 2014.

**Tabela 1 – Comparativo da média da relação de troca do concentrado e mão de obra pelo litro de leite, no primeiro semestre de 2013 e 2014**

		BA	GO	MG	SP	PR	SC	RS	
Média jan-jun/13	Relação de Troca	Concentrado	1,29	0,93	1,16	1,35	1,34	1,02	1,25
	Relação de Troca	Mão de Obra	815,27	745,11	768,95	842,69	962,55	917,37	960,71
Média jan-jun/14	Relação de Troca	Concentrado	1,08	0,93	1,07	1,28	0,98	0,93	0,98
	Relação de Troca	Mão de Obra	732,87	746,99	732,87	829,21	941,84	891,75	931,47
Var 2014/2013 (%)	Poder de Compra	Concentrado	16,3%	0,0%	7,8%	5,2%	26,9%	8,8%	21,6%
	Poder de Compra	Mão de Obra	10,1%	-0,3%	4,7%	1,6%	2,2%	2,8%	3,0%

# RECEITA SUPERA ALTA DOS CUSTOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014

Por Daniel M. Velazco- Bedoya, Analista de Mercado, equipe Gado de Leite Cepea

Mesmo com a alta nos custos de produção da pecuária de leite, nos primeiros seis meses de 2014, a valorização do leite pago ao produtor, no mesmo período, foi ainda superior. Esse cenário elevou ligeiramente a margem do produtor no fechamento do primeiro semestre deste ano.

Na "média Brasil" (nos estados da BA, GO, MG, PR, SC, SP e RS), calculada pelo Cepea, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Custo Operacional Efeito (COE) – que considera os gastos correntes da propriedade – apresentou alta de 2,72% no acumulado do primeiro semestre de 2014. O Custo Operacional Total (COT) – composto pelo COE, acrescido da depreciação e pró-labore da atividade – teve alta de 2,66%.

Quanto ao preço médio do leite líquido pago ao produtor (sem frete e impostos), também levando em conta a "média Brasil" (BA, GO, MG, PR, SC, SP e RS), teve alta de 5,5% (ou de 5 centavos por litro) no primeiro semestre de 2014, contribuindo para o aumento da margem do pecuarista.

A alta nos custos foi influenciada principalmente pelo encarecimento dos grupos "mão de obra", "suplementação mineral" e "concentrados". Quanto aos preços dos adubos e corretivos, observou-se alta nos primeiros meses de 2014, mas redução no decorrer do semestre, limitando a elevação no acumulado de janeiro a junho deste ano.

É importante ressaltar que a seca prolongada observada no primeiro semestre em alguns estados da região Centro-Sul prejudicou a qualidade e a disponibilidade de forragens para a alimentação dos animais. Além disso, a seca também afetou negativamente a produção de milho da primeira safra nos primeiros meses de 2014, o que pode refletir negativamente na produção e no aumento dos custos no segundo semestre.

O grupo "mão de obra" teve alta acumulada no semestre de 7,9%, puxado pelo reajuste nacional do salário mínimo no início do ano, de 6,78%, e também pelos reajustes específicos estaduais: 12,73% no Rio Grande do Sul; 9,15% em Santa Catarina; 7,51% no Paraná; e 7,28% em São Paulo. Na média de janeiro a junho de 2014, o grupo "mão de

obra" respondeu por 24% do COE da pecuária de leite na "média Brasil".

A "suplementação mineral", por sua vez, teve alta acumulada de expressivos 7,2% na "média Brasil". No primeiro semestre do ano, houve aumento significativo da demanda por este insumo principalmente por parte dos produtores de corte, com a finalidade de evitar perdas na produção devido à baixa qualidade e menor disponibilidade de forragens para a alimentação dos animais. Esse fato acabou refletindo nas cotações deste insumo também utilizado pela pecuária leiteira. A "suplementação mineral" correspondeu a 3% do COE da produção de leite no primeiro semestre deste ano.

A oferta reduzida de milho no início do ano, uma das principais matérias-primas do concentrado, elevou as cotações dos concentrados no decorrer do primeiro semestre. No acumulado do ano, o grupo "concentrado" subiu 3,3%, na "média Brasil". Na média do semestre, o item "concentrado" representou 38,7% do COE, sendo o grupo de maior representatividade nos custos do pecuarista de leite



**Variação acumulada da Pecuária de Leite "média Brasil" (Base100=Dez/13)**

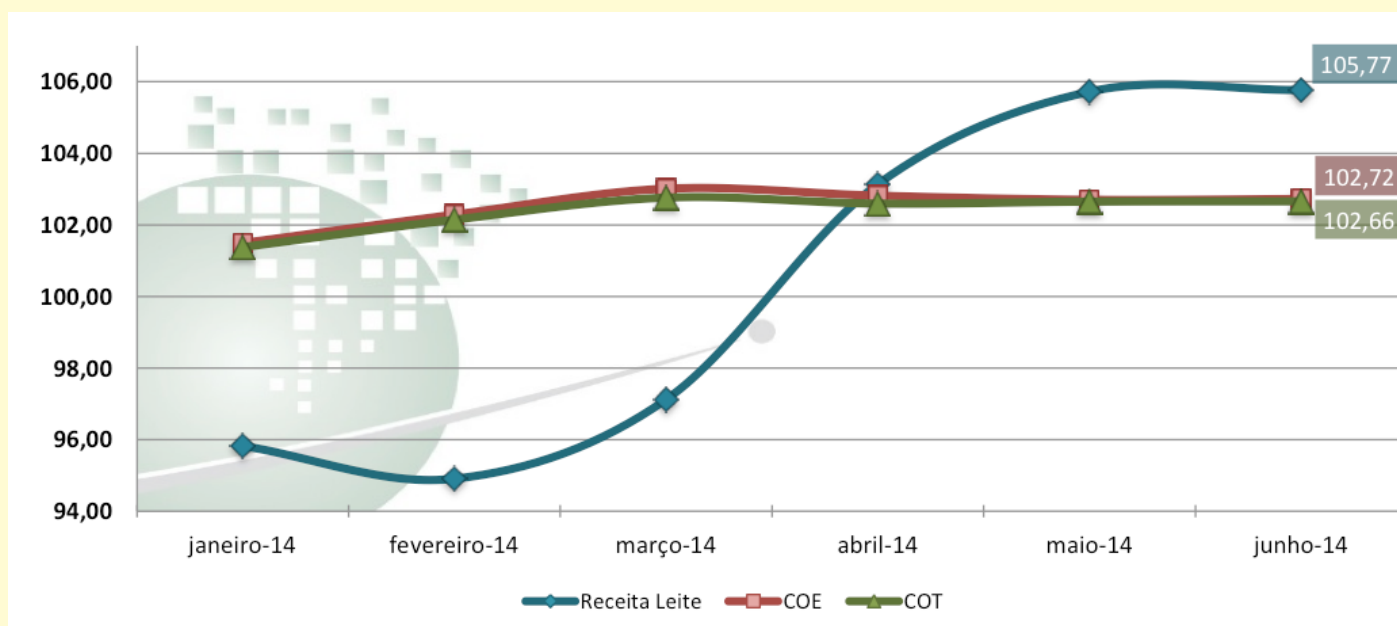


Figura 1: Variação acumulada da pecuária de leite do COE, do COT e do preço do leite, na "média Brasil" (BA, GO, MG, PR, SC, SP e RS) no acumulado do primeiro semestre de 2014.

Fonte: Cepea/CNA

# EM CINCO ANOS, ÁREA UTILIZADA É REDUZIDA, MAS PRODUÇÃO CRESCE 70% EM GOIÁS

Por Daniel M. Velazco- Bedoya, Analista de Mercado, equipe Gado de Leite Cepea

De 1997 a 2012, a produção de leite no Brasil evoluiu como resultado do aumento do número de vacas e da produtividade por animal (litros de leite por vaca ordenhada). Segundo o IBGE, em média, de 1997 a 2012, a produção no campo cresceu 4,9% ao ano. O número de vacas ordenhadas, outros 2,25%, e a produtividade por animal, 1,96%. Reduzir esse período de análise entre os anos de 2007 e 2012, o aumento na produção brasileira de leite esteve atrelado principalmente à produtividade por animal. Ainda de acordo com o IBGE, a produção no campo aumentou, em média, 5,9% ao ano nesse período e a produtividade por animal quase que dobrou – passou para média de 3,62% ao ano. Já o número de vacas ordenhadas caiu para 1,99% ao ano.

Levantamentos do Cepea em parceria com a CNA mostram que essa tendência também é verificada em Goiás, quarto maior produtor de leite do País. Analisando-se dados coletados em 2010 e em 2014, nas propriedades típicas

daquele estado por meio de painéis, nota-se melhora significativa da eficiência na produção (ou nos indicadores técnicos), resultando em maior retorno por Real Investido (indicadores econômicos). Os custos de produção também aumentaram entre 2010 e 2014.

A análise realizada pelo Cepea/CNA considerou dados levantados nas regiões goianas de Piracanjuba e de Itaberaí. As informações foram coletadas em 2010 e também em 2014. Em geral, praticamente todos os indicadores técnicos acompanhados por esta pesquisa melhoraram de 2010 para 2014 (Tabela 1).

Nesses cinco anos (de 2010 a 2014), houve redução média de 21% no tamanho da área utilizada nas propriedades típicas para produção de leite. A produção de leite aumentou expressivos 75% em Piracanjuba e 67% em Itaberaí, atingindo médias de 700 litros de leite/dia (ou 14 litros/vaca.dia) e 800 l/dia (ou 15 l/vaca.dia), respectivamente. Como

consequência, as taxas de lotação de ambas as propriedades na área de pasto mais que dobraram, com a média acima de 3,5 UA/ha.ano (UA = Unidade Animal = 450 kg) nas duas praças.

Dentre as principais diferenças observadas entre os dois períodos analisados, destacam-se as melhoras tecnológicas nas pastagens e no manejo reprodutivo. Enquanto em 2010 as áreas de pastagens não eram destinadas ao manejo do pastejo rotacionado, em 2014 30% do pasto já detinha esse manejo. Nestes casos, o pasto rotacionado conta com forragem de maior qualidade, o “mombaça”. Já o manejo reprodutivo também apresentou avanço. As duas regiões goianas, nos dados levantados em 2014, passaram a utilizar inseminação artificial em grande parte da reprodução do rebanho – em geral, a vaca é Girolando  $\frac{3}{4}$  e o touro, Holandês. Estas mudanças de 2010 para 2014 resultaram em redução do intervalo entre partos, em aumento do período de lactação e também em diminuição da idade da primeira cria.

INDICADORES TÉCNICOS - Leite	Índices					
	2010 - GO Piracanjuba	2014 - GO Piracanjuba	Var %	2010 - GO Itaberaí	2014 - GO Itaberaí	Var %
Produção média de leite	400 L/dia	700 L/dia	75%	504 L/dia	800 L/dia	59%
Área usada para pecuária de leite	79,00 ha	55,00 ha	-30%	69,50 ha	61,00 ha	-12%
Vacas em lactação / total de vacas	56,25%	75,00%	33%	60,71%	71,43%	18%
Vacas em lactação / rebanho	28,22%	32,17%	14%	28,70%	30,95%	8%
Vacas em lactação / área para pecuária	0,51 Vacas/ha	1,51 Vacas/ha	198%	0,60 Vacas/ha	1,44 Vacas/ha	138%
Produção diária / vaca em lactação	10,0 L/dia	14,0 L/dia	40%	12,0 L/dia	15,0 L/dia	25%
Produção diária / total de vaca	5,6 L/dia	10,5 L/dia	86%	7,2 L/dia	10,7 L/dia	49%
Produção / vaca em lactação/ano	2749 L/ano	4484 L/ano	63%	3111 L/ano	4575 L/ano	47%
Produção / mão de obra permanente	282 L/homem/dia	280 L/homem/dia	-1%	252 L/homem/dia	357 L/homem/dia	42%
Produção / área para pecuária	1848 L/ha/ano	4645 L/ha/ano	151%	2647 L/ha/ano	4787 L/ha/ano	81%
Total de Vacas	71 vacas	67 vacas	-6%	70 vacas	75 vacas	7%
Vacas em lactação	40 vacas	50 vacas	25%	42 vacas	53 vacas	26%
Taxa de lotação em área de pasto	1,49 UA/ha	3,76 UA/ha	152%	1,66 UA/ha	3,78 UA/ha	127%

Tabela 2: Comparativo dos indicadores técnicos das fazendas típicas de Piracanjuba (GO) e Itaberaí (GO), em 2010 e 2014.  
Fonte: Cepea/CNA



Os avanços na utilização dos recursos produtivos (insumos), no manejo do rebanho e nas pastagens, somados à valorização dos preços do leite, ocasionaram aumentos na rentabilidade do pecuarista de leite na região de 2010 a 2014 (Figura 2).

Por outro lado, também houve expressiva alta, de 60%, nos custos de produção (no COE) nesse período em ambas as propriedades goianas, por conta de

mais investimentos, dos gastos decorrentes do sistema produtivo adotado e da taxa de inflação da atividade. De 2010 para 2014, a inflação calculada para Goiás aumentou 40,2% no caso do Custo Operacional Efetivo (COE), que considera os gastos correntes da propriedade.

Além da busca pela sobrevivência na atividade, esta evolução no sistema produtivo nos últimos cinco anos, nas duas

propriedades de leite em Goiás, também é resultado do aumento da competitividade por terras agricultáveis. Apesar disso, novas mudanças significativas ainda podem ser realizadas. O preço da terra nesse período praticamente dobrou, exigindo fortes melhoras no sistema produtivo para conseguir alcançar uma eficiência econômica satisfatória para a atividade.

### Retorno por Real Investido

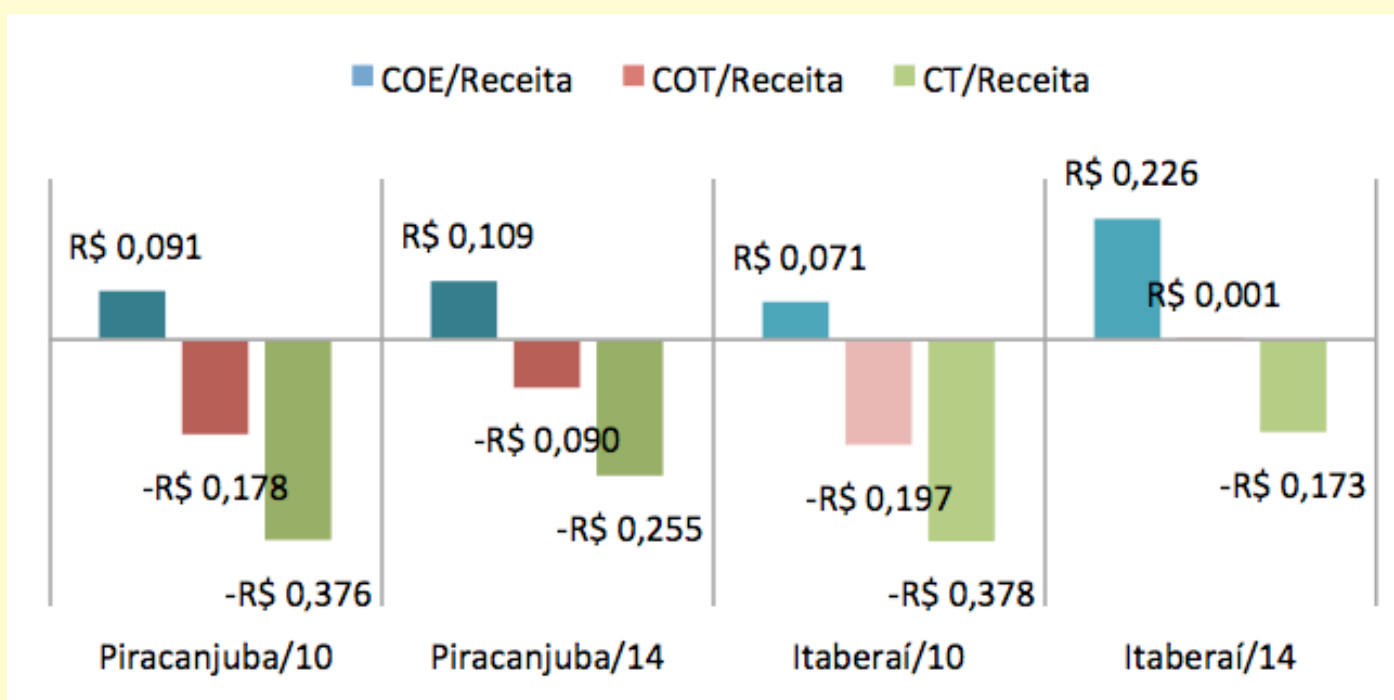


Figura 2: Retorno por Real Investido nas propriedades típicas de pecuária de leite em Piracanjuba (GO) e Itaberaí (GO), em 2010 e 2014.

Fonte: Cepea/CNA

## VARIAÇÃO MENSAL E ACUMULADA DOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DE LEITE

Estados	COE <sup>1</sup>			COT <sup>2</sup>			Preço bruto do Leite <sup>3</sup> (R\$/litro)			Ponderações
	junho-14	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses	junho-14	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses	junho-14	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses	
Bahia	0,50%	103,32	103,50	0,32%	102,45	102,29	1,54%	103,50	112,96	4,16%
Goiás	-0,14%	105,12	107,63	-0,11%	104,12	105,95	-3,12%	105,46	102,77	13,7%
Minas Gerais	-0,47%	102,07	103,86	-0,44%	102,04	103,58	-1,66%	103,93	106,43	34,3%
Paraná	0,41%	103,76	107,25	0,36%	103,83	106,83	2,06%	108,12	115,59	15,3%
Rio Grande do Sul	0,44%	101,63	99,83	0,38%	101,83	100,25	0,62%	104,42	112,24	15,6%
Santa Catarina	0,13%	101,99	104,14	0,11%	101,91	103,66	0,52%	106,82	110,09	10,5%
São Paulo	-0,32%	102,59	103,96	-0,26%	101,89	103,14	0,84%	106,87	107,13	6,5%
<b>Brasil<sup>4</sup></b>	<b>0,02%</b>	<b>102,72</b>	<b>104,19</b>	<b>0,01%</b>	<b>102,66</b>	<b>103,90</b>	<b>0,04%</b>	<b>105,77</b>	<b>110,12</b>	<b>100%</b>

<sup>1</sup>Custo Operacional Efetivo; <sup>2</sup>Custo Operacional Total; <sup>3</sup>Inclui frete e impostos; <sup>4</sup>Média ponderada dos estados da BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP.

Fonte: Cepea/USP - CNA



## VARIAÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS

	junho-14	Acumulado no ano	Acumulado
IGP-M	-0,74%	2,45%	6,25%
IPCA	0,40%	1,54%	6,52%

Fonte: FGV; IBGE; Elaborado pelo Cepea

## VARIAÇÕES DOS ITENS QUE COMPÕEM O CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) DA PECUÁRIA DE LEITE (Média Ponderada para BA, GO, MG, PR, RS, SC e SP\*)

Grupos	% em relação ao COE	Varição no mês	Varição Acumulada	
	junho-14	junho-14	jan-14	jun-14
Concentrado	42,58%	-0,09%	3,30%	
Mão-de-obra contratada para manejo do rebanho	15,56%	0,00%	7,90%	
Silagem (Insumos + M.O. contrat.)	13,74%	-0,08%	-0,69%	
Gastos administrativos, impostos e taxas	4,10%	0,00%	0,00%	
Medicamentos	3,69%	-0,24%	1,00%	
Suplementação Mineral	3,10%	1,06%	7,16%	
Energia e combustível	2,97%	-0,57%	-0,26%	
FORAGEIRAS ANUAIS (Insumos + M.O. contrat.)	2,77%	1,30%	-3,24%	
Manutenção - Benfeitorias	2,38%	0,00%	0,00%	
Material de ordenha	2,33%	0,79%	3,34%	
Manutenção - Máquinas, implementos, equipamentos e utilitários	1,66%	0,00%	0,00%	
Assistência técnica	1,49%	0,00%	1,87%	
Inseminação Artificial	1,25%	0,34%	1,76%	
Transporte do leite	1,20%	0,00%	0,00%	
Manutenção - Forrageiras perenes (insumos + M.O. contrat.)	1,19%	0,46%	-1,66%	

\*A produção de leite dos 7 estados da pesquisa representa 80,35% do total produzido no Brasil (PPM-IBGE, 2012). O cálculo é baseado nos painéis de custo de leite e ponderado pela produção dos estados (IBGE), de modo que encontram-se na amostra sistemas de produção distintos em relação aos resultados técnico-econômicos, que refletem a realidade dos produtores naquele momento.

Fonte: Cepea/USP-CNA

ATIVOS DA PECUÁRIA DE LEITE é um boletim mensal elaborado pela Superintendência Técnica da CNA e Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - Cepea/Esalq - da Universidade de São Paulo. Reprodução permitida desde que citada a fonte.



CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL

SGAN - Quadra 601 - Módulo K  
70.830-903 Brasília - DF  
Fone (61) 2109-1458 Fax (61) 2109-1490  
E-mail: cna.sut@cna.org.br  
Site: www.canaldoprodutor.com.br